

ES tem quase 20% de migrantes

MARIANA PERINI

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou ontem informações sobre os movimentos migratórios da população brasileira, obtidas a partir do Censo 2000. No Estado, 19% da população veio de fora, o que significa que de um total de 3.093.746 pessoas, 591.754 não são capixabas.

Além dos números da migração – tanto interna quanto externa – a pesquisa mostra quais são os Estados que mais “enviaram” gente para cá, além do número de anos estudados e da raça dos migrantes.

Das 591.754 das pessoas que não são naturais do Estado, a

Segundo dados do IBGE, com base no Censo de 2000, a maioria é de mineiros, seguida por baianos

maioria veio de Minas Gerais (286.978), seguida da Bahia (122.650), Rio de Janeiro (92.320) e de São Paulo (24.404). Tocantins é o Estado que menos mandou migrantes para cá, apenas 99 pessoas.

Anos de estudo

De acordo com os dados do IBGE, no período de 1995 a 2000, a maioria dos migrantes do Estado (31,5%) tinha estudado de 4 a 7 anos e a minoria (4,9%), possuía 15

anos ou mais de estudos.

São Paulo continua sendo o Estado do país que mais atrai migrantes, mas tem perdido população entre os mais qualificados, apresentando um saldo negativo de 11 mil pessoas com 15 anos ou mais de estudo.

No mesmo período também foi verificada a raça dos migrantes. Do total de pessoas de fora que viviam no Estado, 49,7% eram brancos; 42,2% eram pardos; 6,8%

eram negros; 0,4%, indígenas; e 0,3%, amarelos.

Serra

O Espírito Santo é o segundo Estado da Região Sudeste com maior número de migração interna é externa (43,1%), perdendo apenas para São Paulo (45,3%).

A Serra é o município que mais recebe migrantes, tanto de fora quanto de dentro do Estado. Hoje, mais da metade da população que mora na cidade (64,6%) não nasceu lá. No caminho inverso está Mimoso do Sul, onde apenas 15,6% não nasceu na cidade.

Números

Período 1995/2000

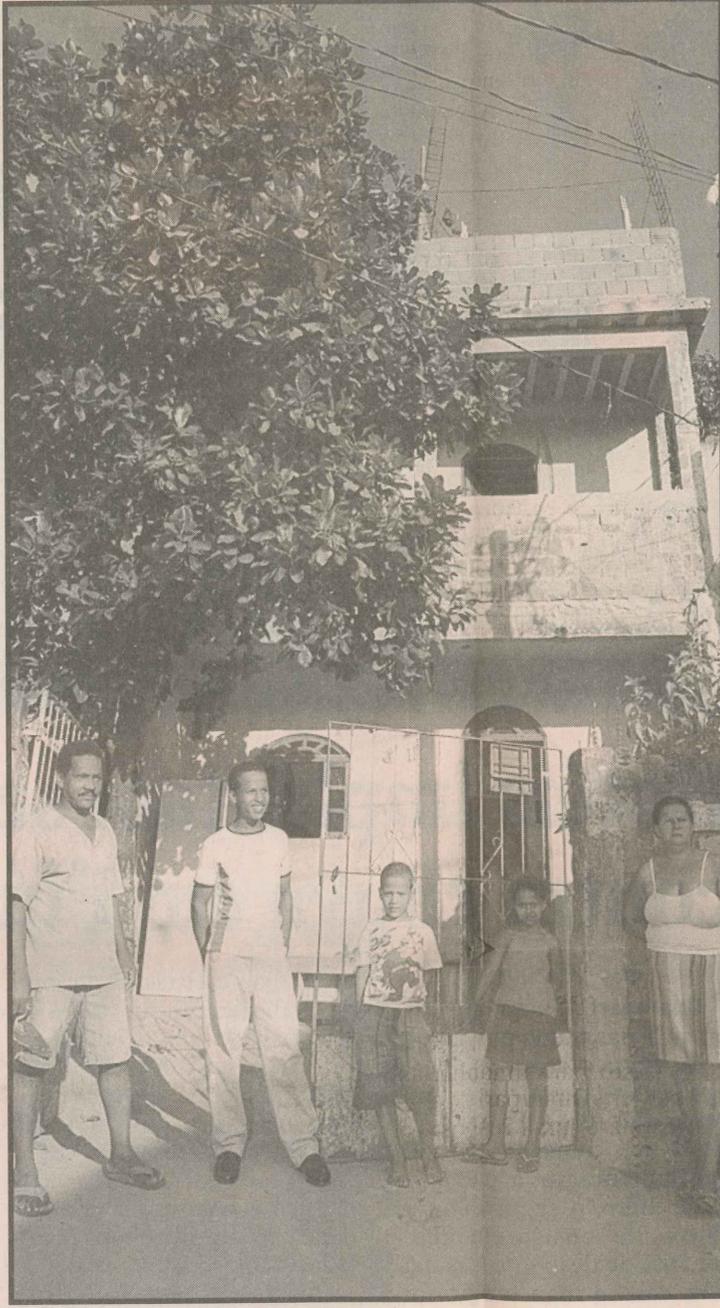
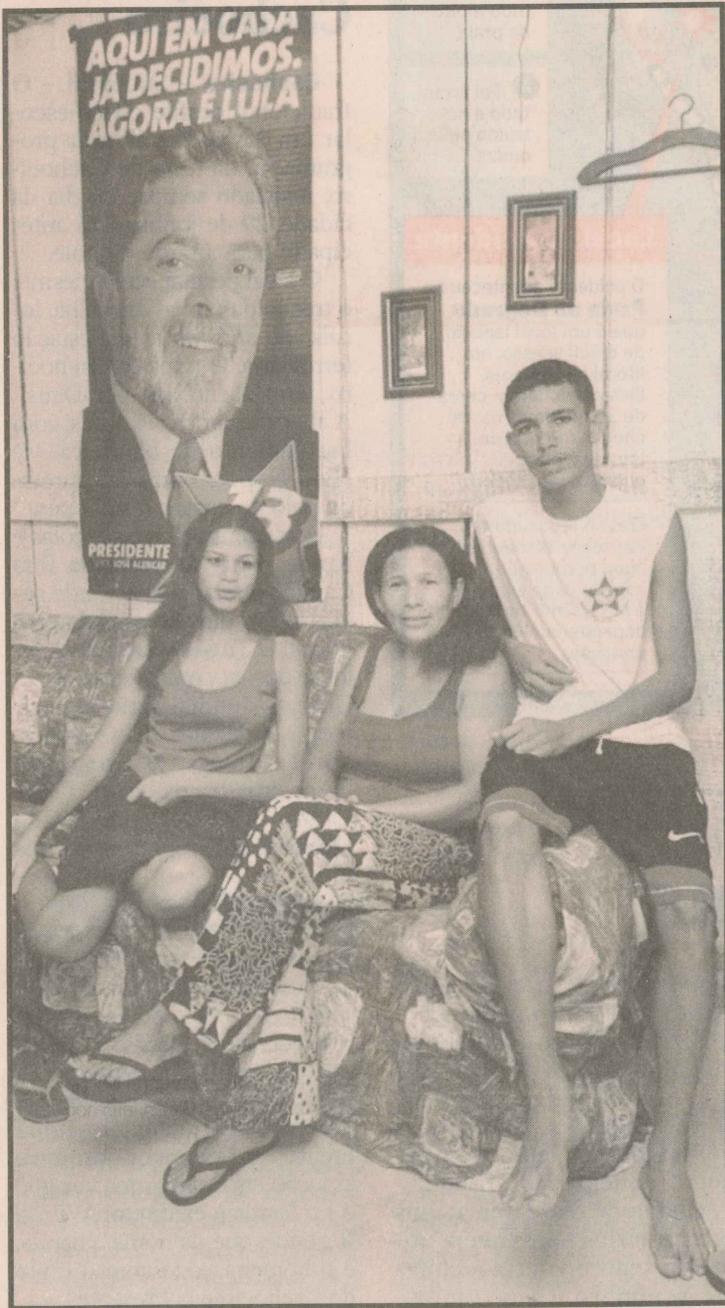
No Espírito Santo

Por número de anos de estudo



Distribuição dos emigrantes por cor ou raça

Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	S/decl.
95.168	47.259	6.443	262	40.118	349	737



Helô Sant'Ana

VIDA NOVA

Irinalva Ferreira dos Santos (centro da foto à esquerda) se sentia só em Teixeira de Freitas. Em 1992, veio ao Estado encontrar pessoas de sua família e decidiu ficar; já o mineiro Olímpio Silvestre, com os filhos na foto à direita, e a mulher Almezina trouxeram a família para viver no Espírito Santo há 10 anos

	Lugar de residência anterior	Brasileiros natos
Total	221.429	3.093.746
	Rondônia	2.945
	Acre	488
	Amazonas	874
	Roraima	130
	Pará	4.158
	Amapá	293
	Tocantins	99
	Maranhão	2.646
	Piauí	1.864
	Ceará	8.893
	Rio Grande do Norte	2.197
	Paraíba	3.701
	Pernambuco	7.523
	Alagoas	4.017
	Sergipe	2.447
	Bahia	122.650
	Minas Gerais	286.978
	Espírito Santo	2.505.744
	Rio de Janeiro	92.320
	São Paulo	24.404
	Paraná	7.384
	Santa Catarina	1.251
	Rio Grande do Sul	3.438
	Mato Grosso do Sul	869
	Mato Grosso	1.200
	Goiás	1.792
	Distrito Federal	3.290
	Brasil sem especificação	150
	Exterior	1.693
	Sem declaração	4.804

Estado se torna verdadeira 'terra das oportunidades'

Olímpio Silvestre, de 46 anos, é um dos 286.978 mineiros que moram no Estado. Cansado do trabalho duro na roça, ele resolveu deixar Minas Gerais, em 1993, e mudar para o município da Serra com a mulher e os seis filhos.

Hoje, dez anos depois e com dois filhos capixabas, Olímpio diz não ter do que reclamar. "Fiz a coisa certa. Nossa vida é bem melhor aqui. O custo de vida lá é muito alto e o que eu ganhava não dava para nada".

Trabalhando com serviços gerais, Olímpio já conseguiu casar quatro dos oito filhos. Os outros quatro moram com ele e a mulher Almezina André de Freitas em Central Carapina.

Almezina é ainda mais incisiva que o marido quando compara a vida que levava com a que tem agora. "Lá eu tinha dentro de casa apenas meus seis filhos, o arroz e o feijão. Aqui, eu tenho geladeira, fogão, televisão e até pude dar uma bicicleta para os meus filhos", comemora.

A educação dos filhos foi outra coisa que mudou na vida da família. "Lá, no período da colheita, a gente tirava todas as crianças da escola. Aqui, não importa o serviço, as crianças estão sempre estudando".

Na zona rural de Mantena, em Minas, Olímpio também não tinha o próprio pedaço de chão. Aqui, já conseguiu comprar um terreno, onde, com a ajuda da mulher e dos filhos, construiu uma casa de três andares. "Lá em cima vamos fazer um terraço", conta, orgulhosa, Almezina, apontando para o último andar do sobrado.

Bahia

Entre os 122.650 baianos que moram no Estado está Irinalva Ferreira dos Santos, de 39 anos. Ela veio de Teixeira de Freitas em 1992 para encontrar pessoas de sua família que já estavam aqui no Estado e decidiu ficar.

Na Bahia, ela era auxiliar de ensino de 1ª a 4ª série na prefeitura de sua cidade, mas

o que ganhava era insuficiente para sustentar seus dois filhos - Nicolas, hoje com 18 anos, e Lara, com 15 anos.

Aqui, como operadora de caixa de supermercado, conseguiu comprar a casa onde mora em um terreno invadido em Jardim Carapina.

"Hoje estou desempregada, mas não estou arrependida de ter vindo para cá. Consegui ganhar quase um salário passando roupa para fora e, quando preciso de ajuda, existem parentes por perto. Duro era ficar sofrendo sozinha na Bahia", concluiu.

CURTA

Ato contra reforma na previdência - Cerca de 200 pessoas participaram, na noite de ontem, de um ato público na Universidade Federal do Espírito Santo, marcando a abertura do 46º Congresso

Nacional de Associações Docentes (Conad). No dia 8 de julho haverá a greve em todo Brasil. A manifestação foi realizada para expor à sociedade que somos contra a reforma da previdência.